

Ministério da Cultura

**Banrisul** apresentam

# THÉÂTRE DU SOLEIL

## EM CANOAS

### OS NÁUFRAGOS DA LOUCA ESPERANÇA



uma criação coletiva do **THÉÂTRE DU SOLEIL**  
escrita em parceria com **HÉLÈNE CIXOUS**  
e inspirada num misterioso romance póstumo de **JÚLIO VERNE**  
encenação de **ARIANE MNOUCHKINE**  
música de **JEAN-JACQUES LEMÊTRE**

## INTRODUÇÃO A UM GRANDE PERÍODO DE PREPARAÇÃO DO THÉÂTRE DU SOLEIL

(Fevereiro de 2009)

Graças a quem podemos ainda ter na França um instrumento de trabalho tão esplêndido, tão modesto, tão livre, tão charmoso como a Cartouche-rie? Um instrumento que nunca conheceu o cabresto institucional, pois sempre o recusou furiosamente, um lugar tão aberto, tão simples de compartilhar! E eu respondia para mim mesma: é principalmente graças aos homens e mulheres que, nos momentos mais sombrios da guerra, sonhavam com a França do pós-guerra. Eu pensava nessas pessoas.

Durante a ocupação, época de uma crueldade esquecida na Europa de hoje, quando reinava no país uma covardia contagiosa e devastadora, havia aqui e ali homens e mulheres que se reuniam clandestinamente, por certo para explodir trens. Para travar os combates da resistência, mas também, e talvez principalmente, para escrever a Constituição da França do pós-guerra, para sonhar a França do pós-guerra. Essas pessoas planejavam as escolas, universidades, a seguridade social, a cultura, os teatros da França libertada e novamente em pé. E graças a essas pessoas que ainda estamos aqui hoje, reunidos nesta nave. Mas já não sabemos, já não tenho certeza de que nós, artistas e pessoal da política, continuemos suficientemente fiéis a esse sonho.

Há, no entanto, artistas, há companhias de teatro – o Théâtre Du Soleil faz parte dessas companhias, e há até mesmo homens e mulheres da política – que se esforçam para serem fiéis a esse sonho, o sonho de um país culto, de um país esclarecido, de um país em que a ignorância seja reconhecida como a doença mais grave a ser combatida em primeiro lugar, um país em que a educação artística seja uma causa nacional. Era esse sonho poético, político, artístico que a Cartouche-rie ia nos permitir viver, nós sabíamos, quando, com a cumplicidade de Janine Alexandre-Debré e de Christian Dupavillon, nós a invadimos em agosto de 1970. Era um local inculto, majestoso, tão escondido no bosque de Vincennes quanto Angkor o foi durante mil anos na floresta cambojana. Eramos seus descobridores, seus invasores, seus libertadores, seus cultivadores; íamos "torná-la melhor", nós e aqueles que iriam se juntar a nós. Seríamos nós, os desobedientes disciplinados, que faríamos desse lugar um palácio de maravilhas, um refúgio de teatro e humanidade, um laboratório de teatro popular, um campo de experimentação e aprendizagem de tirar o fôlego. Um paraíso do povo, do qual seríamos os servos, nunca nos tomaríamos os arrendatários exclusivos. Nenhum monastério no mundo poderia nos ditar algo diferente daquilo que já considerávamos nosso dever sagrado: levar felicidade ao maior número possível de pessoas.

Nenhum egoísmo corporativista jamais nos faria lançar para fora, apenas terminando o espetáculo, o público que nos tivesse concedido a honra de-  
queres viver duas ou quatro horas conosco, em busca do teatro, isto é, em busca do humano (...)

*Ariane Mnouchkine*

Sobre o Théâtre Du Soleil e "Os naufragos da Louca Esperança": Adoro o cinema. Um dia talvez, em algum de nossos espetáculos, haverá cinema, uma personagem que vai ao cinema ou ficará vendo imagens cinematográficas. Mas não se trata de tentar rivalizar com o cinema [...] Faço teatro, amo o teatro. Se um dia o cinema estiver em cena, se um dia alguma personagem estiver olhando para uma tela, essa personagem só permanecerá no palco caso se torne teatral e se o cinema estiver no papel de ator de teatro. (1993)

*Ariane Mnouchkine*



# FICHA TÉCNICA



## MEDEMOISELLES

Eve Des-Bruc encarna Monsieur Félix Courage, o dono da guinguette Le Fol Espoir.  
Juliana Carneiro da Cunha encarna Madame Gabrielle, irmã de Jean LaPalette, cineasta, que interpreta Madame Paoli, emigrante italiana e a Mãe Índia.  
Astrid Grant encarna Miss Mary Dancher, especialista em fogos de artifício e fumaças, que interpreta Maria Vetsera, amante do arquiduque Rodolphe de Habsbourg-Lorraine; Victoria, Rainha Imperial; e Emelyne Jones, socialista e feminista.  
Olivia Corsini encarna Mademoiselle Marguerite, criada que interpreta a neta de Marguerite; Rachel, célebre cantora de ópera, esposa de Simon Gautrain; e irmã Augustine, da missão salesiana.  
Paula Giusti encarna Anita, malabarista saltimbanco que interpreta Amalia Paoli e Herrera, emissário da República Argentina.  
Alice Milléquant encarna Suzanne, malabarista saltimbanco que interpreta a enfermeira do porto e Sazaria, emissário da República do Chile.  
Dominique Lambert encarna Mademoiselle Adèle, que interpreta a professora Anna e irmã Magnánima, da missão salesiana.  
Hulvine Poignant encarna Mademoiselle Marthe, braço direito de Monsieur Félix Courage, que interpreta a neta de Marthe; Gervaise, operária da fábrica de mostarda; Rodrigo, secretário do governador da Patagônia; e Anju, jovem Índia.  
Marjolaine Larranaga y Ausin encarna Mademoiselle Flora, a pequena lavadeira.  
Ana Amelia Dosse encarna Mademoiselle Rosalia, garçoneiro que interpreta Louise Ceyrac, esposa de Pierre Ceyrac.  
Judith Jancso encarna Mademoiselle Eszther, a caixaíra húngara do caixa, que interpreta a enfermeira de Rachel.  
Aline Borsari encarna Mademoiselle Fernanda, garçoneiro que interpreta um marinheiro.  
Frédérique Voruz encarna Mademoiselle Victoire, garçoneiro.  
E a voz de Gabriela Rabelo (a partir da voz original em francês de Shaghayegh Beheshti).

## MESSIEURS

Jean-Jacques Lemètre encarna Monsieur Camille Berard, músico.  
Maurice Durozier encarna Monsieur Jean LaPalette, cineasta que interpreta Emile Gautrain, banqueiro e industrial.  
Duccio Bellugi-Vannuccini encarna Monsieur Tommaso, também cineasta, que interpreta ainda Josef, cocheiro do arquiduque Rodolphe de Habsbourg-Lorraine; o médico do navio; Sir Charles Darwin, célebre naturalista inglês; e Marat Razine, ideólogo de "tendência bolchevique".  
Serge Nicolai encarna Monsieur Louis, o animado contador de lorotas da guinguette de Félix, que interpreta o arquiduque Jean Salvatore de Habsbourg-Toscane, denominado Jean Orth, e em julho Verne denominado o Kaw-djer, Lord Salisbury, primeiro-ministro do Império Britânico e o governador da Patagônia.  
Sebastien Brottet-Michel encarna Monsieur Ernest Choubert, denominado Schubert, ator, que interpreta um agente do serviço secreto austríaco; Simon Gautrain, banqueiro e engenheiro; Armando Paoli, o filho louco; e Octavio Mac Lennan, um argentino "caçador de recompensas".  
Sylvain Jailloux encarna Monsieur Alix Bellmans, assistente contra-regra dos LaPalette, que interpreta um agente do serviço secreto austríaco; Antoine, motorista de Rachel; o professor John Jones, pastor, socialista cristão; o tenente Laurence, enviado do governo britânico; e Luissoni, um argentino "caçador de recompensas".  
Andreas Simma encarna Josef, o garçom austríaco que interpreta o arquiduque Rodolphe de Habsbourg-Lorraine; Padre Matthew, o religioso irlandês; Ian O'Brian, marinheiro; um guarda sikh do Império das Índias; e Lobo, um argentino "caçador de recompensas".  
Seear Kohi encarna Bonheur, um cumim cambojano, que interpreta um jovem assassino austríaco; um jovem marinheiro e Yuras, o jovem índio.  
Armand Saribekyan encarna Monsieur Vassili, o pintor russo que interpreta Toni, marceneiro-carpinteiro e Miss Blossom.  
Vijayan Panikaveetil encarna Flavisharanarayanan, denominado Ravi, chefe dos cumins, que interpreta o Capitão, comandante do navio; um guarda sikh do Império das Índias e Jenkins, criador de carneiros.  
Samir Abdul Jabbar Saed encarna Farouk, confeiteiro da Babilônia que interpreta um copanga; Monsieur Paoli, emigrante italiano; o mordomo do palácio de Windsor e um forçado.  
Vicent Mangado encarna Ulysse, sommelier languedociano que interpreta Patrick O'Leary, marinheiro; e Pierre Ceyrac, geógrafo e socialista utopista.  
Sébastien Bonneau encarna Jeannot, malabarista e vendedor de jornais, que



interpreta um jovem assassino austríaco e Billy, o grumete. Maixence Bauduin encarna Jérôme, caçador que interpreta um copanga e Manuel, professor. Jean-Sébastien Merle encarna Monsieur Dauphin, cabeleleiro que interpreta um grumete do navio; Winston Churchill, jovem pajem da Rainha Victoria; e um forçado. Seisei Onochi encarna Akira, cliente assíduo que interpreta Huang Huang Fishing, lavadeiro chinês.

#### TRILHA SONORA

Jean-Jacques Lemêtre compôs muitas das músicas deste espetáculo. Também invocou e convocou as álmãs de seus grandes ancestrais, compositores dos séculos dezanove e vinte: Ludwig Van Beethoven, Hector Berlioz, Johannes Brahms, Anton Bruckner, Emmanuel Chabrier, Dimitri Chostakowitch, Vincent D'Indy, Claude Debussy, Anton Dvorak, Gabriel Fauré, César Franck, Edvard Grieg, Aram Khatchaturian, Carl Orff, Serguei Prokoviev, Serguei Rachmaninov, Ottorino Respighi, Nikolai Rimski-Korsakov, Franz Schubert, Jean Sibelius, Bedrich Smetana, Johann Strauss, Piotr Ilitch Tchaikovski, Giuseppe Verdi, Richard Wagner. Ariane Mnouchkine idealizou o espaço do espetáculo, executado por Everest Canto de Montserrat.

Charles-Henri Bradier foi o assistente de Ariane Mnouchkine na direção, com a colaboração de Lucile Cocito.

Serge Nicolai imaginou e executou os cenários, com a colaboração de Sébastien Brotte-Michel, Elena Antsiferova, Duccio Bellugi-Vannuccini, Andreas Simma, Maixence Bauduin e todos.

Elsa Revol concebeu e executou a luz do espetáculo com a colaboração de Hugo Mercier e Virginie Le Coënt.

Yann Lemêtre concebeu e instalou o som, executado por Thérèse Spiril e Marie-Jasmine Cocito.

Nathalie Thomas, Marie-Hélène Bouvet e Annie Tran executaram o figurino do espetáculo com a colaboração dos atores, de Simona Grassano e de Cécile Gacou.

Danièle Heussleiri-Gire pintou todas as telas do espetáculo.

Construções em metal e madeira: Adolfo Canto Sabido, Kaveh Kishipur e David Buizard, com a ajuda de Johann Perruckon e Jules Infante.

Outras pinturas e acessórios de cena: Elena Antsiferova.

Mil e um pequenos detalhes foram estudados e acertados por Sébastien Brotte-Michel e Serge Nicolai.

Acústica e maquiagem: Vicent Mangado e Dominique Jambert.

Blocos de gelo e icebergs: Erhard Stiefel.

Paula Giusti reconstituiu as cenas dos primeiros tempos do cinematográfico.

Olivia Corsini com Aline Bersani, Ana Amelia Dossa, Alice Milléquam, Martha Kiss Perrone e outros dirigiram a confecção da grande banqueta.

Sylvain Jailloux regulou as idas e vindas de todos os chassis e seus contrapesos.

Andrea Marchant e Ebru Erdinc estão nos camhões e na cabine de luz.

Tradução: Naruna de Andrade e Pedro Guimarães.

Operadores de legendas: Marie Constant e Judith Marvan Enriquez.

O piso e alguns elementos do cenário foram fabricados por nosso amigo Dominique Lebourge (Artefact).

As grandes questões técnicas: Everest Canto de Montserrat.

As grandes questões de informática e organização: Etienne Lemasson.

Questões administrativas: Clotilde Van Zande e Pierre Solbano.

Questões humanitárias, turnês na França e no exterior: Elaine Méric.

As grandes questões de relações públicas: Liliana Andreone, Sylvie Papandréou, Maria Adroher Bañis e Svetlana Dukovska.

Questões editoriais: Franck Pendino.

Chefes de cozinha: Karim Gougam, Augustin Letelier e Julia Marin.

Cantazes e programa (França): Thomas Félix-François e Catherine Schaub-Abkarian.

O grande cuidador (fisioterapeuta): Marc Pujo.

Fotógrafos: Martine Franck e Michèle Laurent.

Obrigado a Liv Ullmann, ao júri do Prêmio Ibsen e ao Ministério da Cultura da Noruega.

E como sempre, pela ajuda concreta e fiel, obrigado a Françoise e Lorenzo Benedetti.

# O SOLEIL NO RIO GRANDE

Pela segunda vez, o Rio Grande do Sul recebe um espetáculo do Théâtre du Soleil. Quando estrearam "Les Éphémères", em 2007, foi um acontecimento histórico. Agora, em 2011, o fenômeno se repetirá. "Os Náufragos da Louca Esperança", que vi em Paris, é teatro deslumbrante, a mostrar exemplarmente porque o Soleil é considerado o maior grupo de teatro do mundo.

O grupo se apresenta entre nós graças à parceria entre o "Porto Alegre em Cena" e a Prefeitura Municipal de Canoas, Sem a Prefeitura de Canoas e o aval do Prefeito Jairo Jorge, que abraçou a ideia e o projeto, não poderíamos levar a cabo essa empreitada. Escolhido pela equipe técnica do grupo, o Parque Eduardo Gomes está colocando Canoas, com justiça, na vanguarda das artes cênicas do Brasil. Por todas as razões, esse é um fato para entrar na história gaúcha. Quando cidades e governantes se unem todos saem ganhando. Nosso público terá, a partir dessas apresentações, uma extraordinária dívida artística com o Prefeito Jairo Jorge e toda a sua equipe.

Por justiça, não posso e não quero esquecer a aguerrida equipe do Em Cena, que enfrentou, um a um, todos os desafios da gigantesca logística dessa produção, com tenacidade e empenho incomuns. Também não posso esquecer de agregar todos aqueles que ajudaram a captar recursos para essa temporada, alguns dos profissionais mais qualificados do nosso Estado. E, por fim, dizer que sem o aval do Secretário Sergius Gonzaga e da Ana Fagundes, com as bênçãos do Prefeito José Fortunati, essa parceria histórica não teria acontecido. Aos dois Prefeitos e a todos que trabalharam para que esse sonho pudesse acontecer, palmas e agradecimentos sinceros e demorados.

Que todos possamos desfrutar o Soleil no Rio Grande pela segunda vez.

*Luciano Alabarse*

